



# O ADOLESCENTE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

Heloisa Pereira Pancotto

Orientadora: Dra. Marta Fuentes-Rojas  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

**Palavras-Chave:** Adolescentes - Políticas Públicas - Avaliação

## INTRODUÇÃO

As Políticas Públicas de saúde relacionadas com o esporte e lazer, quando adequadas e bem articuladas, não só incentivam a participação, mas também promovem a saúde e o desenvolvimento da cidadania. Para tanto, é preciso reconhecer as diferentes interconexões entre o que é esperado pela idade e determinado socialmente, quando se quer compreender as políticas públicas e o impacto das ações políticas em determinada população.

A população de adolescentes no Brasil é uma das maiores da América Latina, calcula-se que 20% desta são constituídas por adolescentes entre 12 e 18 anos de idade, o que afirma a importância de políticas públicas específicas para este grupo.

Já que nos dias atuais, os adolescentes, participam cada vez mais, de situações de risco o que requer de olhares mais atentos e a elaboração e/ou avaliação das políticas públicas direcionadas para esta faixa etária.

Se o esporte e a atividade física configuram como uma manifestação social e cultural, promotor de saúde, além de contribuir com a construção da identidade dos jovens, torna-se importante questionar sobre o oferecimento deste tipo de ações em favor do desenvolvimento do adolescente, relacionado com o acesso, condições e viabilização de programas.

## OBJETIVO

O objetivo foi avaliar junto aos adolescentes os programas de esporte e lazer e identificar contribuições destes na promoção da saúde e cidadania, assim como, identificar políticas públicas relacionadas com o esporte e lazer, focadas para esta faixa etária.

## METODOLOGIA

Foi adotada a metodologia qualitativa, a qual permite encontrar explicações a partir do próprio contexto com ênfase no significado de uma situação específica. Para desenvolver este trabalho foram realizadas algumas ações entre elas:

- A busca pelas políticas públicas de esporte e lazer.
- Contato com a Prefeitura da cidade de Limeira-SP, para identificar programas em andamento, onde seria possível desenvolver o estudo. Além de solicitar autorização e a aceitação do órgão responsável.
- Por se tratar de adolescentes, identificado como grupo vulnerável, o projeto foi devidamente registrado no SISNEP e apresentado para aprovação ao comitê de ética da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Registrado e aprovado em 06/12/2010 No. 973/2010.
- Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados um questionário socioeconômico para identificar o perfil dos adolescentes e grupos de discussão, com a finalidade de oferecer um espaço para o adolescente identificar, expor e refletir sobre o programa do qual participa e as mudanças a ele relacionado.

Para a seleção dos participantes do Grupo de discussão, o critério utilizado foi estar participando do projeto "Crescendo no Esporte".

Participaram vinte e quatro (24) adolescentes com idade entre 11 e 16 anos, dos quais 79,2% do sexo masculino e 20,8% do sexo feminino. Sendo que dezessete (17) treinam futsal e sete (7) vôlei.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca das Políticas Públicas relacionadas ao Esporte e Lazer para adolescentes constatou-se que não há uma política específica para esse público, o que se encontram são políticas destinadas à criança e ao adolescente, dentro de um único programa, o que de alguma forma dificultou a identificação dos adolescentes.

### PONTOS POSITIVOS

<b>Esporte propriamente dito:</b> melhora no desempenho e nas competições.  "Eu gosto do esporte que eu faço e das competições. ...[e] da maneira com que o esporte é aplicado".	<b>Relações:</b> a relação com o técnico e as novas amizades.  "Eu gosto do professor e dos amigos"  "Conheci bastante gente"  "Mudou que eu não estou andando mais com companhias erradas"	<b>Do programa:</b> fato de ser gratuito, a qualidade, ao incentivo para praticar e ampliar seu núcleo social.  "Eu gosto muito daqui, foi uma oportunidade ótima, eu sempre quis jogar bola, mas não tinha oportunidade, mas agora eu tenho"
--	---	---

### PONTOS NEGATIVOS

<b>Estrutura:</b> falta de rede nas traves dos gols, rede de vôlei de má qualidade ou em estado deplorável; falta de uniforme e bolas, más condições do telhado da quadra, nos dias de chuva, alaga e impede o treinamento.  "(...)poderia melhorar os equipamentos durante o projeto"	<b>Do programa:</b> a distância do Centro Comunitário e o local de residência, assim como, o pouco tempo de jogo, demora para começar a jogar, devido ao número de times e ter só uma quadra.  "Onde a gente treina no Piratininga é muito longe"  "Não gosto da demora para jogar"
--	---

### MUDANÇAS/ SUGESTÕES

<b>Mudanças:</b> a importância destes programas para o desenvolvimento de fatores de proteção e diminuição dos fatores de risco.  "Depois do vôlei, minha vida social melhorou, eu conheci novas pessoas e fiz novas amizades"  "Mudou que eu não estou andando mais com companhias erradas e é bom para o meu corpo"	<b>Sugestões :</b> melhoras na estrutura e nos equipamentos necessários para um melhor desempenho no esporte propriamente dito.  - na dinâmica do jogo, "O tempo ... poderia ser maior...". E quanto a viabilização da participação dos adolescentes, "Poderia colocar um ônibus"
---	---

## CONCLUSÃO

Este estudo permitiu confirmar que, mesmo com algumas dificuldades, estas atividades incentivam a participação, a cidadania e contribuem com a saúde e qualidade de vida dos adolescentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUENO. L. Políticas públicas do Esporte no Brasil: Razões para o predomínio do alto rendimento. São Paulo, 2008.
- FUENTES-ROJAS, Marta. Projeto de pesquisa - O Impacto das Políticas públicas na saúde do adolescente. Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Agosto de 2010. Em andamento.
- SPOSITO, M. P. e CARRANO, P. C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. No.24, 2003,pp. 16-39. ISSN 1413-2478. Disponível em:<[http://www.ufjf.br/revistalibertas/files/2010/01/artigo08\\_1.pdf](http://www.ufjf.br/revistalibertas/files/2010/01/artigo08_1.pdf)>. Acesso em 14 de Março de 2010.